

## “Arte em defesa da vida”: estratégia educativa de vigilância em saúde

“Art in defense of life”: health surveillance educational strategy

Cacia Regia de Paula<sup>1</sup>  
Bruno Bordin Pelazza<sup>2</sup>  
Juliana Flávia Ferreira e Silva Paranaíba<sup>3</sup>  
Juliana Freitas Silva<sup>4</sup>  
Guilherme Silva Mendonça<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência versa sobre o projeto de extensão e cultura, intitulado “Arte em Defesa da Vida”<sup>6</sup>, desenvolvido com alunos de escolas municipais e de um colégio estadual de ensino fundamental I e II de um município do sudoeste goiano. O objetivo foi promover a saúde na escola e na comunidade em geral, permitindo disseminar conhecimentos sobre o *Aedes aegypti* e as doenças ocasionadas por esse vetor. Participaram 30 escolas públicas e conveniadas com o ensino público, com 2.576 alunos, com média de 12 anos de idade, nas duas edições. Constituiu-se em dois concursos de cartazes, realizado em duas edições: 2014 e 2016. Para o desenvolvimento dos cartazes, a comunidade escolar participou de rodas de conversa sobre o *Aedes aegypti* e as doenças transmitidas por ele, elucidando as causas, transmissão, sintomas, prevenção, formas de combate ao vetor. Premiações foram utilizadas como forma de incentivo aos alunos a participarem do concurso. A experiência contribuiu para o avanço do ensino e conscientização socioambiental dos alunos.

**Palavras-chave:** Extensão. *Aedes aegypti*. Estratégias. Educação.

### ABSTRACT

This experience report is about an extension and culture project developed with students from Municipal Schools and a State College of Elementary I and II of a southwestern municipality of Goiás, Brazil. The objective was to promote health at school and the community in general, allowing the dissemination of knowledge about *Aedes aegypti* and diseases caused by this vector. Thirty public and public-associated schools, with 2,576 students, being in average, 12 years old, participated in two editions. It was constituted of two poster contests, held in two editions: 2014 and 2016. For the development of the posters, the school community participated in conversation circles about the *Aedes aegypti* and how diseases are transmitted by it, elucidating its causes, reactions, symptoms, prevention, and ways to combat the vector.

<sup>1</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Goiás, Brasil; professora efetiva do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Brasil (caciaregia@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; estágio de pós-doutoramento na Associação de Estudos e Pesquisas aos Portadores de Alzheimer (AEPAPA), Brasil; professor efetivo do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil (brunobordin@unicentro.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Biociência Animal na Universidade Federal Goiás, Regional Jataí, Brasil; técnica de laboratório na mesma instituição (julianaflaviaparanaiba@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Brasil (juliana\_freitas@ufg.br).

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; enfermeiro da Unidade de Internação em Saúde Mental do Hospital de Clínicas da mesma instituição (guilherme.silva@ufu.br).

<sup>6</sup> O projeto de extensão e cultura recebeu financiamento do setor público municipal do município de Jataí-GO.

Awards were used as an incentive for students to participate in the contest. The experience contributed to the advancement of teaching and socio-environmental awareness of the students.

**Keywords:** Extension. *Aedes aegypti*. Strategies. Education.

## INTRODUÇÃO

As arboviroses (dengue, febre chikungunya, zika e febre amarela) causadas pelo mosquito *Aedes aegypti* geram danos à saúde pública e estão diretamente associadas a prejuízos no setor de saúde, bem como, na economia em geral (SUAYA *et al.*, 2009; ROCHA *et al.*, 2011; BRASIL, 2019). Todas as arboviroses possuem sintomas semelhantes, como febre, dores, manchas avermelhadas pelo corpo, entre outros. É importante erradicar os locais propícios ao desenvolvimento do vetor (BRASIL, 2014; 2016).

A dengue é a doença viral transmitida pelo *Aedes aegypti* que se desenvolve mais ligeiramente no mundo (BRASIL, 2014; 2016). De acordo com Braga e Valle (2007) e Siqueira Júnior *et al.* (2005), o surgimento de novas epidemias relaciona-se à introdução e circulação de novos sorotipos do vírus ou alteração do sorotipo predominante, associados à presença e densidade do vetor transmissor, o *Aedes aegypti*. Uma vez que os vírus possuem alta capacidade de infectar o tecido do intestino dos insetos e se desenvolverem, a dengue continua sendo um problema que causa inquietação (BARATA *et al.*, 2011; TEIXEIRA; COSTA; BARRETO, 2011).

O município em que foi realizado o projeto de extensão situa-se no sudoeste de Goiás e possui uma população estimada de 99.674 habitantes (IBGE, 2018). Está infestado pelo *Aedes aegypti*, que é tido como “vilão” no que diz respeito à saúde de sua população. Em virtude dessa infestação, há o desenvolvimento das arboviroses em indivíduos da comunidade que, em alguns casos, evoluem para óbito, conforme tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** – Dados comparativos de dengue por município de residência, nos anos de 2009-2013. Brasil, 2019

Ano	Total de casos notificados	Dengue clássico	Descartados	Dengue com complicações	Febre Hemorrágica da Dengue	Síndrome do Choque da Dengue	Óbito por complicações	Óbito por Febre Hemorrágica da Dengue
2009	471	140	328	2	1	0	0	0
2010	4.561	4.170	353	28	10	0	5	1
2011	620	118	501	0	1	0	0	1
2012	391	74	316	0	1	0	0	0
2013	3.041	2.123	854	61	2	1	1	2

Fonte: Boletim Epidemiológico nº 6 (2014).

**Tabela 2** – Dados comparativos de dengue por município de residência, nos anos 2014-2017. Brasil, 2019

Ano	Total de casos notificados	Descartado	Dengue	Dengue com sinais de alarme	Dengue Grave	Óbito por Dengue
2014	3.060	141	2.907	3	5	1
2015	5.055	76	4.966	3	10	5
2016	2.068	443	1.596	29	0	0
2017	1.341	304	1.033	4	0	0

Fonte: Boletim Epidemiológico das Doenças Transmitidas pelo *Aedes aegypti* (2016) e Informe Epidemiológico nº 1/2018.

Em 2014, o Brasil adotou a nova classificação revisada de caso de dengue da Organização Mundial de Saúde (OPAS, 2016), fato que diferencia a classificação dos casos entre as tabelas 1 e 2.

No município em questão, em 2017, foram notificados 13 casos de febre chikungunya e 21 casos de zika vírus, destes, 12 casos foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 1 por exame laboratorial; os demais casos foram descartados (PREFEITURA..., 2018).

Tendo em vista a epidemia de dengue que assola o município e a necessidade de esclarecimento da população como um todo, tornou-se relevante a execução de um projeto de extensão voltado para essas questões. A extensão efetiva a função igualitária na sociedade, no que se diz respeito às contribuições em geral, proporcionando contato entre a comunidade acadêmica e a sociedade (RODRIGUES *et al.*, 2013).

O combate a esse vetor é de responsabilidade dos órgãos públicos e de toda a população. Portanto, ações coletivas se tornam necessárias e eficientes. Ações para prevenção e sensibilização da comunidade, em regiões onde existe a presença do vetor, são importantes, pois se presume a ocorrência de doenças (TEIXEIRA; COSTA; BARRETO, 2011).

Ciente dessa informação, a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal da Saúde, representada pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde (NVEAS); as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura; a Universidade Federal de Jataí, Regional Jataí, envolvendo os Cursos de Enfermagem e Pedagogia; e o Comitê Municipal de Mobilização Contra a Dengue firmaram parcerias para desenvolver estratégias que buscam conscientizar a população juvenil e adulta sobre a necessidade de adoção de medidas preventivas e de redução do mosquito transmissor de doenças. Uma dessas propostas refere-se ao projeto “Arte em defesa da vida”, o qual buscou realizar ações de prevenção contra a dengue com a comunidade escolar, no intuito de transformar as ações desenvolvidas nessas instituições de ensino, em hábitos e atitudes diárias da comunidade local.

Sabedores do papel primordial do educador como mediador para que a criança consiga atingir suas potencialidades, decidiu-se utilizar a participação de professores do Ensino Fundamental I (4º e 5º ano) e II (6º a 9º ano) em projetos sustentáveis, visando mobilizar toda a comunidade escolar da rede pública, com atividade lúdica.

Sabe-se que as crianças estão em constante desenvolvimento de aprendizagem. Nesse sentido, o projeto foi pensado para alunos de ensino fundamental, pelo qual se analisou a capacidade deles de interagir e se conscientizar sobre o problema ambiental. Nesse sentido, as crianças são os nossos líderes fiscais e possuem a capacidade de modificar o meio em que vivem e de difundir os conhecimentos, transmitindo o saber adquirido aos familiares e a toda comunidade.

Essa ação de extensão e cultura objetivou promover a saúde na escola e na comunidade em geral, permitindo disseminar conhecimentos sobre *Aedes aegypti* e as doenças ocasionadas por esse vetor.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido junto às escolas municipais e um colégio estadual de Ensino Fundamental I e II de um município do sudoeste goiano e realizado em duas edições: 2014 e 2016. Constituiu-se basicamente em dois concursos de cartazes, cujos editais foram publicados no Diário Oficial da Prefeitura desse município e desenvolvidos seguindo cinco etapas descritas a seguir:

Etapa 1: realização de rodas de conversas com a comunidade escolar sobre o *Aedes aegypti* e as doenças por ele transmitidas, elucidando causas, transmissão, sintomas, prevenção, formas de combate ao vetor, com o objetivo de: a) conscientizar sobre a importância de combater o mosquito, b) esclarecer que a prevenção dessas doenças depende da ação ambiental consciente de cada cidadão, tornando a comunidade escolar, em especial os alunos, multiplicadores de informação.

Etapa 2: criação dos cartazes pelo alunado com auxílio dos professores.

Etapa 3: seletiva, por parte das unidades escolares, dos cartazes que foram inscritos no concurso; cada escola criou uma comissão composta pelo coordenador pedagógico e dois professores para selecionar o melhor cartaz. Foram selecionados 10 cartazes que participaram da etapa seguinte. Os cartazes inscritos não continham identificação do aluno, apenas um número de inscrição.

Etapa 4: na edição de 2014, uma nova comissão composta por representantes das áreas da saúde, cultura e educação fizeram a seleção dos melhores cartazes, que foram para a etapa final. Já em 2016, os cartazes foram expostos no em um shopping da cidade para apreciação e votação da comunidade pelo sistema de cumbuca, sendo que os mais votados foram para a final.

Etapa 5: realização da apresentação dos cartazes finalistas com premiação dos três primeiros colocados, e honra ao mérito pela quarta colocação, em todas as edições.

Para realizar as inscrições, os pais dos alunos concederam autorização de participação, de uso da imagem e transferência dos direitos autorais. Todas as edições do projeto foram anunciadas na mídia local.

Os projetos foram submetidos à câmara de extensão da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, recebendo aprovação, conforme registro CAJ-972: Arte em Defesa da Vida/2014 e CISAU-JAT-102/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do concurso de cartazes, 30 escolas públicas e conveniadas com o ensino público, com aproximadamente 2.576 alunos, com média de 12 anos de idade, nas duas edições do projeto de extensão. Os trabalhos foram avaliados considerando a visão do aluno em relação à apresentação da problemática.

Todos os participantes do projeto, em suas edições, receberam certificados de participação emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Jataí. Os 10 alunos finalistas receberam medalhas, sendo que os 4 primeiros lugares receberam premiações diferenciadas: o primeiro colocado foi premiado com um celular; o segundo, com uma bicicleta; o terceiro, com um *tablete*; o quarto colocado recebeu o título de honra ao mérito.

Com a realização do projeto, foi possível trabalhar a educação em saúde nas escolas de uma forma mais dinâmica. A existência do concurso de cartazes fez com que os alunos buscassem aprender o conteúdo trabalhado, pois iam necessitar das informações para confeccionar seus cartazes e, assim, entrar na competição. O uso das premiações foi proposto como forma de incentivo aos alunos a participarem do concurso, motivação que foi nitidamente percebida entre as crianças, conforme se pode verificar nas figuras 1, 2 e 3.

**Figura 1** – Entrega do prêmio à segunda colocada no Concurso de Cartazes do Projeto “Arte em Defesa da Vida” 2014



Fonte: Arquivo do projeto (2019).



O Projeto “Arte em Defesa da Vida” 2016, concurso de cartazes sobre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, contou com uma mostra de trabalhos para a comunidade no shopping do município. Essa etapa foi uma experiência pioneira e única, pois cada participante se sentiu motivado em fazer o trabalho e em levar pessoas para vê-lo e votarem.

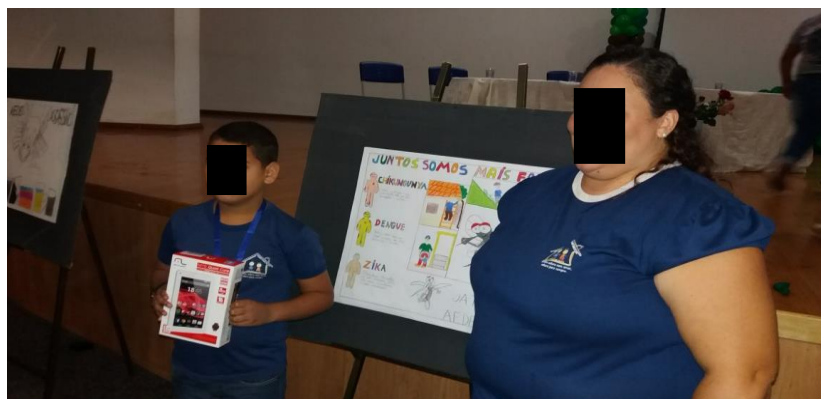
As emissoras locais fizeram divulgação da exposição, o que fez com que as crianças se empossassem ainda mais com o concurso. A exposição dos trabalhos selecionados na 3ª Etapa para votação popular proporcionou um momento de reflexão e debate comunitário quanto à necessidade de combater o mosquito, bem como, da importância de conscientizar as crianças sobre o tema.

**Figura 2** – Exposição dos cartazes e votação popular do Concurso de Cartazes do Projeto “Arte em Defesa da Vida” 2016



Fonte: Arquivo do projeto (2019).

**Figura 3** – Professora ao lado do aluno premiado no concurso de Cartazes do Projeto “Arte em Defesa da Vida” 2016



Fonte: Arquivo do projeto (2019).

O evento de premiação dos trabalhos contou com a participação efetiva da comunidade escolar participante do projeto, profissionais de saúde, gestores do município e dos pais e familiares dos alunos indicados à premiação, promovendo, assim, a integração escola-família-comunidade, estendendo a educação para além da educação escolar.

As mudanças nas estratégias de educação em saúde como possíveis soluções para a promoção da adesão da população, com experiências inovadoras de educação, têm sido relatadas em alguns estudos, uma vez que apresentam perspectiva participativa da comunidade (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015). Uma delas apoia-se na teoria de Ausubel (1982), a qual se baseia na premissa da aprendizagem cognitiva, estabelece relações entre organização e integração. Nesse sentido, as crianças em fase escolar desenvolvem importante papel de propagadoras de informações; para que isso seja possível, é preciso que haja um processo de aprendizagem significativa para os envolvidos.

Desse modo, faz-se necessário que o aprendiz sinta-se participante desse processo ao utilizar seus conhecimentos e habilidades prévias, dessa maneira, ele será estimulado a conhecimentos mais elaborados. Além disso, para construir a aprendizagem significativa, são necessárias experiências como afeto, satisfação, prazer, dor e ansiedade em aprender. Tal reflexão pode ser reforçada nos escritos de Vygotski (2001 *apud* GASPARIN; PETENUCCI, 2014, p. 7):



Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo uma zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança.

Ações como a relatada demonstram que interdisciplinaridade com formas lúdicas e divertidas de aprendizado aproximam as crianças do conhecimento, pois elas se sentem mais motivadas a aprender. Elas propagarão seu conhecimento, podendo mudar os hábitos da população futura, auxiliando na melhoria da educação e saúde de seus pais, familiares e vizinhos.

Ressalta-se que o projeto de extensão referido contempla a matriz curricular das escolas da rede municipal de ensino, que incluem “Dengue, Chikugunya, Zika e o vetor *Aedes aegypti*”, ao se trabalhar a temática “Água”.

Nesse projeto, a extensão foi associada à arte, ao ensino, à cultura e à ciência, resultando em uma ação articulada com o ensino e a pesquisa, numa concepção transformadora e crítica. É a extensão compreendida como um processo educativo, cultural e científico (DOMINGUES; JORDÃO; CASTILHO, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Arte em Defesa da Vida” fortaleceu a prevenção contra a proliferação do vetor *Aedes aegypti*, diminuindo o risco de transmissão das doenças por ele transmitidas; contribuiu para a adoção de multiplicadores norteadores de ações de educação em saúde e mobilização social; e possibilitou a execução da temática dengue nas escolas.

A parceria entre as Secretarias Municipais de Educação e Saúde do município em que o projeto foi realizado e a Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, mostrou-se importante no desenvolvimento da ação. O projeto colaborou para o avanço do ensino e a conscientização socioambiental dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e participativos.

Os alunos foram sensibilizados para serem agentes transformadores, visto serem eles o elo com a comunidade, de forma a mostrar que todos são responsáveis no combate ao mosquito *A. Aegypti*. Acredita-se que, por meio dos cartazes apresentados pelos alunos, houve assimilação das informações no combate à dengue.

Iniciativas como a relatada neste texto demonstram que ações de extensão têm potencial para aproximar usuários, profissionais de saúde, docentes, alunos e acadêmicos do conhecimento, fazendo com que todos se sintam parte do processo de ensino-aprendizagem e que sejam corresponsáveis por mudanças sociais; além de demonstrar que a parceria entre público e privado é viável (o projeto recebeu financiamento do setor público municipal e privado).

## AGRADECIMENTOS

Aos servidores públicos das secretarias municipais de Saúde e de Educação do município de Jataí-GO, onde o projeto de extensão foi desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARATA, E. A. F. *et al.*. População de *Aedes aegypti* (l.) em área endêmica de dengue, Sudeste do Brasil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 237-242, jun. 2001. Doi: 10.1590/S0034-89102001000300004.

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: vigilância, monitoramento da resistência e alternativas de controle no Brasil. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 295-302, out./dez. 2007. Doi: 10.5123/S1679-49742007000400007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed., Brasília: MS, 2019. Disponível em <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/junho/25/guia-vigilancia-saude-volumeunico-3ed.pdf>. Acesso em: 5 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança. 5 ed. Brasília: MS, 2016. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**: descrição da doença. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue/descricao-da-doenca>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DOMINGUES, D. M.; JORDÃO, M. E.; CASTILHO, M. A. de. Conhecimento, aprendizagem e socialização da extensão no contexto do Laboratório de História da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 187-195, 2019. Doi: 10.14393/REE-v18n12019-46253.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em síntese**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/jatai/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Novo protocolo do Brasil para manejo clínico dos pacientes com dengue segue classificação atual da Organização Mundial da Saúde**. 2016. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4980:novo-protocolo-do-brasil-para-manejo-clinico-dos-pacientes-com-dengue-segue-classificacao-atual-da-organizacao-mundial-da-saude&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4980:novo-protocolo-do-brasil-para-manejo-clinico-dos-pacientes-com-dengue-segue-classificacao-atual-da-organizacao-mundial-da-saude&Itemid=812). Acesso em: 22 fev. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JATAI. Secretaria Municipal da Saúde. **Boletim epidemiológico das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti***, n. 6, 2014. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/secretaria-da-saude/boletim-epidemiologico-aedes-aegypti/edicoes-anteriores/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JATAI. Secretaria Municipal da Saúde. **Boletim epidemiológico das doenças transmitidas pelo *aedes aegypti***, n. 5, 2016. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/secretaria-da-saude/boletim-epidemiologico-aedes-aegypti/edicoes-anteriores/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JATAI. Secretaria Municipal da Saúde. **Informe epidemiológico**, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/secretaria-da-saude/informe-epidemiologico/edicao-atual/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

ROCHA, A. P. S. *et al.*. Dengue: história natural e definição de casos graves e potencialmente graves. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, Supl. 6, 2011.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SILVA, I. B.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 27-35, jul./dez. 2015. Doi: 10.5902/2236583410955.

SIQUEIRA JÚNIOR, J. B. *et al.* Dengue and dengue hemorrhagic fever, Brazil, 1981-2002. **Emerging Infectious Diseases**, v. 11, n. 1, p. 48-53, jan. 2005. Doi: 10.3201/eid1101.031091.

SUAYA, J. A. *et al.* Cost of dengue cases in eight countries in the Americas and Asia: a prospective study. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 80, n. 5, p. 846-855, 2009. Doi: 10.4269/ajtmh.2009.80.846.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. C. N.; BARRETO, M. L. E a dengue continua desafiando e causando perplexidade. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 828-828, 2011. Doi: 10.1590/S0102-311X2011000500001.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Submetido em 25 de outubro de 2019.

Aprovado em 3 de dezembro de 2019.